



PUC-SP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PROJETO DE PESQUISA

**MOMENTOS E LUGARES DA EDUCAÇÃO INDÍGENA:
MEMÓRIA, INSTITUIÇÕES E PRÁTICAS ESCOLARES**

Responsável:
Profa. Dra. Circe Bittencourt

Descrição:

Este Projeto se insere em uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Educação: História, Política, Sociedade- EHPS da PUC-SP – *Momentos e lugares da educação brasileira*, pertencente às linhas de pesquisas **Processos de escolarização, desigualdades sociais e diversidade cultural e Escola e Cultura: História e Historiografia da Educação**. Trata-se de uma pesquisa baseada em referências teóricas da História, em particular da História da Educação, da Antropologia e da Sociologia que privilegia, dentro de uma temática mais ampla sobre políticas educacionais e culturais articuladas aos processos de escolarização e que privilegia o estudos sobre as escolas de comunidades indígenas a partir da formalização do Estado nas delimitações educacionais propostas a partir das reformas pombalinas aos momentos atuais.

O projeto busca fundamentalmente situar “os momentos e os lugares” desse longo período de maneira a privilegiar as ações das populações indígenas nessa trajetória e as formas pelas quais se integraram a um sistema educacional sob a forma escolar, dentro de uma política governamental de caráter nacional. Nessa perspectiva, busca articular as propostas educacionais dos diversos agentes envolvidos- setores governamentais e religiosos- às práticas efetivamente realizadas por intermédio das quais se situam as atuações das



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

populações indígenas. Visa situar os diferentes grupos indígenas que integraram os projetos de caráter religioso ou laico sob a perspectiva dos interesses das populações nativas até o momento em que tem sido considerado pelos trabalhos mais recentes como de ruptura do lugar hegemônico conferido ao estado sendo, então substituído pelos interesses das próprias comunidades indígenas, a partir do final dos anos de 1970.

A partir da década de 1980, notadamente, várias comunidades indígenas, participantes de Movimentos Indígenas que se multiplicaram em diferentes locais e passaram a considerar a possibilidade de reversão do processo de escolarização, tornando a escola uma instituição com condições de fortalecimento cultural e político das comunidades. Com as novas perspectivas colocadas pela Constituição de 1988, estas se transformaram em novas possibilidades e constituição de um novo momento da história da educação escolar indígenas. Se novos problemas têm sido colocados para as comunidades indígenas, estes, em princípio, correspondem a uma reversão de uma “escola para os indígenas” em uma “escola dos indígenas” cujas práticas precisam ser analisadas. A partir desse “novo momento” da escolarização dos indígenas, consideramos, então, tema fundamental o desenvolvimento de pesquisas sobre esse processo histórico de mudanças, avanços, conflitos e dificuldades enfrentadas pelas diferentes comunidades, tais como a formação e atuação de professores e demais agentes educacionais envolvidos. E, tal como situa Melià “a educação indígena se encontra hoje nessa fronteira de sistemas. Com boa vontade, parece também que com respeito e seriedade, há gente que pretende dar uma mão nessa tarefa de abrir um novo rumo. Mas é a nação indígena que deve identificar-se com seus próprios métodos e projetos. Outra coisa seria fazer a cabeça do índio.” (MELIÀ, 1981).



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

A partir da problemática mais geral, consideramos o desenvolvimento do projeto de maneira a analisar três grandes “momentos” da educação indígena.

O primeiro deles corresponde ao período iniciado pela expulsão dos jesuítas e o surgimento das novas propostas educacionais do período pombalino às políticas públicas do Estado nacional brasileiro no decorrer do século XIX, sob o regime imperial, incluindo as atuações dos religiosos em suas articulações governamentais.

Um segundo momento corresponde à análise da história das populações indígenas frente às políticas desenvolvidas no regime republicano com a criação da SPI e posteriormente a FUNAI que, em princípio, implementaram um sistema escolar híbrido e contraditório face à atuação laica e religiosa, com projetos contínuos, no entanto, da integração das populações indígenas aos sistemas de mercado e da nova fase de colonização do estado moderno brasileiro.

Um terceiro momento corresponde ao período anteriormente mencionado que se inicia a partir das décadas de 1970/1980, notadamente após a possibilidade da implementação da “escola diferenciada”. A análise histórica desse momento corresponde a estudos sobre as experiências que estão ocorrendo em diferentes “lugares”, conferindo maior especificidade às distinções entre educação, escola, alfabetização, conhecimentos tradicionais, conhecimentos curriculares.

Fundamentação teórica e metodológica

Ao propormos uma análise histórica dos momentos e lugares da educação escolar indígena em uma análise de duração mais longa torna-se fundamental recorrer a algumas noções que permitam aprofundar o problema. È fundamental, inicialmente, recorrer a noções de tempo que ultrapassem a



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

idéia de evolução e linearidade embutidas nas explicações sobre as mudanças educacionais recorrentes na historiografia. As discontinuidades, avanços e recuos precisam ser enfrentados especialmente no caso da educação de grupos sociais cuja cultura básica foi sempre considerada um estorvo, um aspecto fundamental a ser eliminado e substituído pela boa cultura – a civilizada.. Afinal, sempre se pensou em educação escolar indígena como possibilidade e como contribuição para conduzir ao desaparecimento das “culturas indígenas”, dentro de projetos de integração. Assim, torna-se necessário pensar nas discontinuidades desses projetos e dessas práticas educacionais, refletir sobre as mudanças proporcionadas e sobre o significado de projetos abortados, dentre outros aspectos. É necessário recorrermos, nesta perspectiva, às diversas fases de tensões e mesmo de imobilismo no que se refere à educação proporcionada às diversas comunidades indígenas utilizando o conceito de *momentos significativos* do processo educacional. São os momentos significativos os indicadores de mudanças ou permanências efetivas da educação e das práticas de ensino, das atividades dos alunos e dos professores, das relações entre educadores, poder e a cultura.

Os momentos significativos da história da educação estão articulados ao movimento interno dos sujeitos envolvidos e se formam no “interior do pensamento ou da consciência individual ou social das durações durante um certo lapso de tempo”, como adverte Henri Lefebvre na obra *La présence et l'absence*.

Para alguns estudiosos da história e da sociologia pedagógica, como Remy Hess, as dimensões do *tempo educacional* se articulam com o *tempo pedagógico* e por intermédio da noção de *momento significativo* pode-se perceber as continuidades e rupturas, as inovações e as criações, as noções de projetos individuais e coletivos, a questão das condições de implementações de políticas públicas ou ainda da própria ausência de políticas públicas. (HESS, La relation



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

pédagogique, 1994). De acordo com a noção de momentos significativos podemos abarcar a história educacional em perspectivas múltiplas que mostram as situações diversas da educação: os momentos das ações políticas, os momentos do trabalho intelectual e profissional, os momentos culturais, os momentos das práticas educacionais...

Os momentos significativos se articulam, também, a outra noção importante para a compreensão das ações educativas: a noção de *lugar* ou de *lugares*. A educação ocorre em *lugares* específicos, criados e configurados historicamente. Quais as populações indígenas que se apropriaram ou foram subjugadas por imposições educacionais. Quais as comunidades ausentes do processo educacional? Como as instituições se adaptaram a uma realidade diversa da inicialmente proposta e como se constituíram em “novos lugares” de saber? Quais os lugares privilegiados das práticas educacionais nas comunidades indígenas que vivem em aldeias e quais os “lugares” das populações indígenas que vivem em áreas urbanas? Como o espaço escolar foi se constituindo nas comunidades indígenas? Tais indagações nos permitem, inclusive problematizar os estudos sobre a concepção de *territórios etnoeducacionais*.

Áreas temáticas

A investigação desdobra-se em temas que possibilitam estabelecer as relações entre momentos e lugares educacionais diversos:

- educação indígena em aldeamentos – secs. XVIII- XIX
- educação indígena de setores religiosos católicos e dos grupos de protestantes- (franciscanos, capuchinhos, salesianos, adventistas, etc.)
- as criações e as instituições escolares indígenas das escolas sob o SPI e a FUNAI
- educação escolar diferenciada e diversidade cultural;



PUC-SP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

Os momentos significativos a serem investigados pressupõem uma pesquisa em três níveis:

-de síntese da produção já realizada no sentido de identificação dos sujeitos e das ações realizadas nos diferentes lugares, desde aqueles identificados com os de poder aos da efetivação das práticas pedagógicas para as comunidades indígenas;

- de identificação e análise das concepções de educação e o significado da escolarização e de letramento para as populações indígenas; sua história e memória articuladas às transformações das relações sociais e culturais proporcionadas pelas escolas a partir dos contextos nos quais têm sido implementadas;

- de analisar as fontes que edificam a pesquisa historiográfica no passado e no presente e por intermédio das quais se apresentam os acontecimentos tanto da escola, como da política institucional e cultural.

como aquelas necessárias a uma complementação sobre as temáticas suficientes à identificação dos momentos significativos em suas perspectivas de uma história local- estudos de escolas em determinadas comunidades - relacionada à história da educação indígena de nível nacional.